

Política Industrial no Setor de Petróleo

Telmo Ghiorzi
Presidente-Executivo da ABESPetro

ABESPetro

Representamos o primeiro da cadeia produtiva do setor de produção de petróleo



Fornecemos bens e serviços para que as petroleiras produzam petróleo

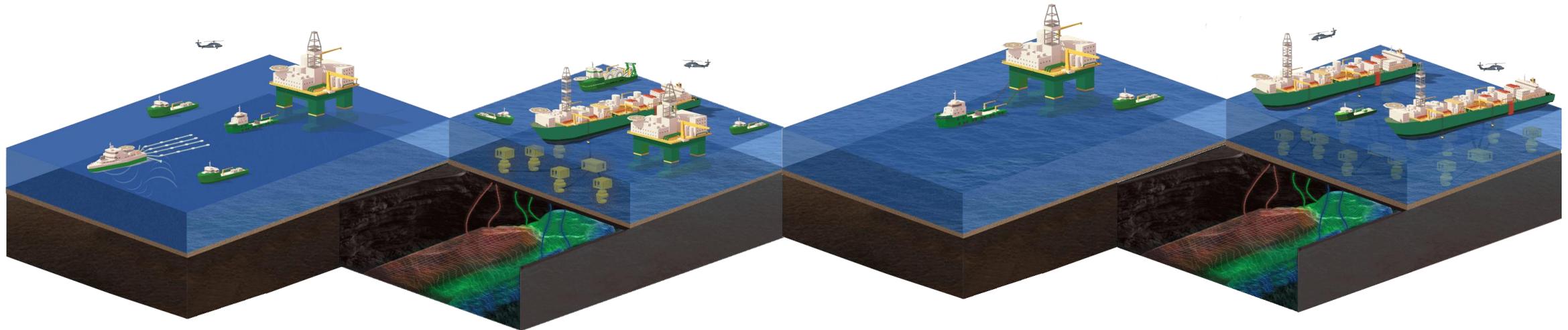
Construção e operação de embarcações de **Apoio Marítimo**

Engenharia, fabricação e manutenção de **equipamentos submarinos**

Construção e operação das embarcações de **Instalação da Infraestrutura Submarina**

Construção e operação de **plataformas de produção**

Tamponamento de poços, remoção da infraestrutura submarina, **descomissionamento** e desmantelamento de plataformas de produção



Geofísica, sísmica e modelagem de reservatórios

Construção e intervenção em **poços de produção e de injeção**

Construção e operação de **Plataformas de Perfuração**

Engenharia, fabricação e manutenção dos **equipamentos das plataformas de produção e de perfuração**

Modificações, **Manutenção** e Operação de **plataformas de produção**

Serviços de **Apoio offshore, logística e transporte**

Agenda propositiva da ABESPetro

Eixo 1 - Atividade

- ✓ Manter o Repetro
- Licenciamento Margem Equatorial
- Aumentar o Fator de Recuperação

Eixo 2 – Política Industrial

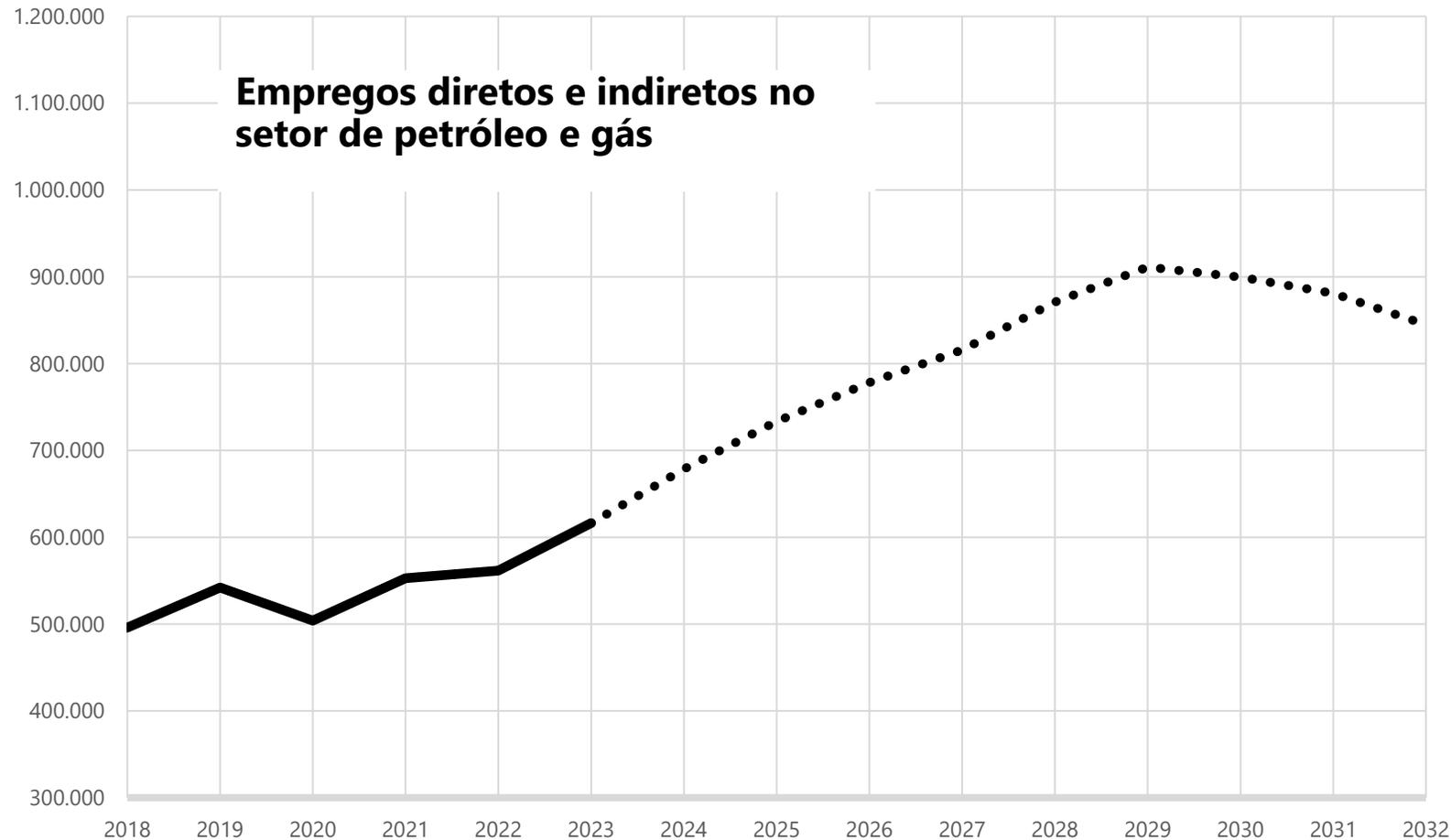
- PD&I para integrar Universidade & Indústria
- Repetro+Drawback = Repetro Exportação
- Conteúdo Local: bonificar x penalizar

Acesse o Caderno ABESPetro 2024

https://abespetro.org.br/caderno/ABESPetro_caderno2024.pdf



O setor passa por vigorosa retomada de crescimento, mas a partir de 2029 o cenário é incerto



A Política Industrial voltou à agenda de organizações multilaterais, por exemplo o FMI



IMF Working Paper

Institute for Capacity Development

The Return of the Policy That Shall Not Be Named: Principles of Industrial Policy

Prepared by Reda Cherif and Fuad Hasanov¹

Authorized for distribution by Ralph Chami

March 2019

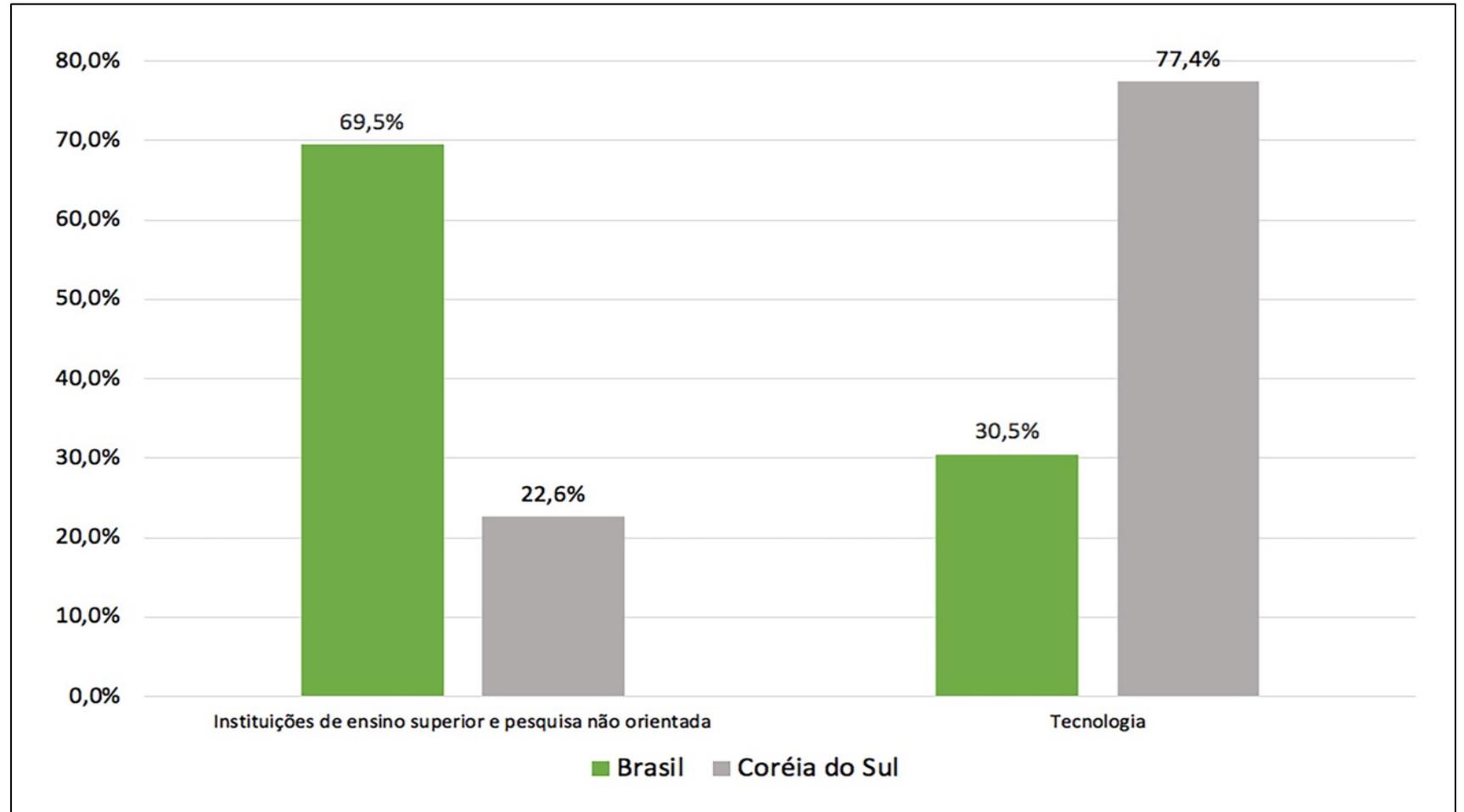
Industrial policy is tainted with bad reputation among policymakers and academics and is often viewed as the road to perdition for developing economies. Yet the success of the Asian Miracles with industrial policy stands as an uncomfortable story that many ignore or claim it cannot be replicated. Using a theory and empirical evidence, we argue that one can learn more from miracles than failures. We suggest three key principles behind their success: (i) the support of domestic producers in sophisticated industries, beyond the initial comparative advantage; (ii) export orientation; and (iii) the pursuit of fierce competition with strict accountability.

- **“O Retorno da Política que não pode ser dita: Princípios de Política Industrial”**
- “...o caminho da perdição para economias em desenvolvimento...”
- “...sucesso dos Milagres Asiáticos é desconfortável...”
- Como fazer?
 - i. Estimular indústrias sofisticadas
 - ii. Orientação para exportações
 - iii. Concorrência acirrada no país e nas exportações

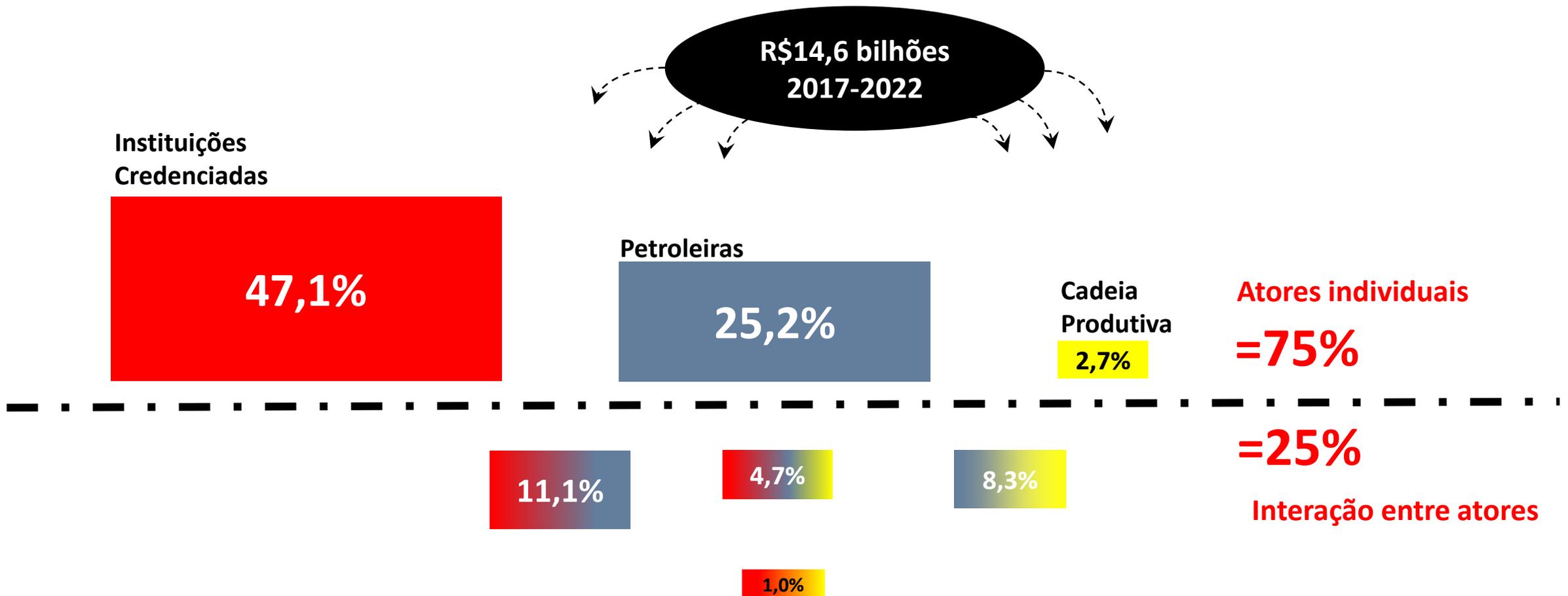
A comparação entre Brasil e Coreia do Sul mostra inversão de direções e prioridades

Brasil vs. Coreia do sul: distribuição dos dispêndios governamentais em P&D, por objetivos socioeconômicos (2000-2015)

Fonte: Leal, C. I. S., & Figueiredo, P. N. (2021). Inovação tecnológica no Brasil: desafios e insumos para políticas públicas. *Revista De Administração Pública*, 55(3), 512–537



No caso do petróleo, os recursos de PD&I priorizam atores individuais, em vez de integração



O Repetro viabiliza o setor brasileiro de petróleo, mas precisa ser ampliado e aprimorado



12 de setembro de 2023

Falta de isonomia do REPETRO na aquisição de máquinas e equipamentos nacionais *versus* internacionais

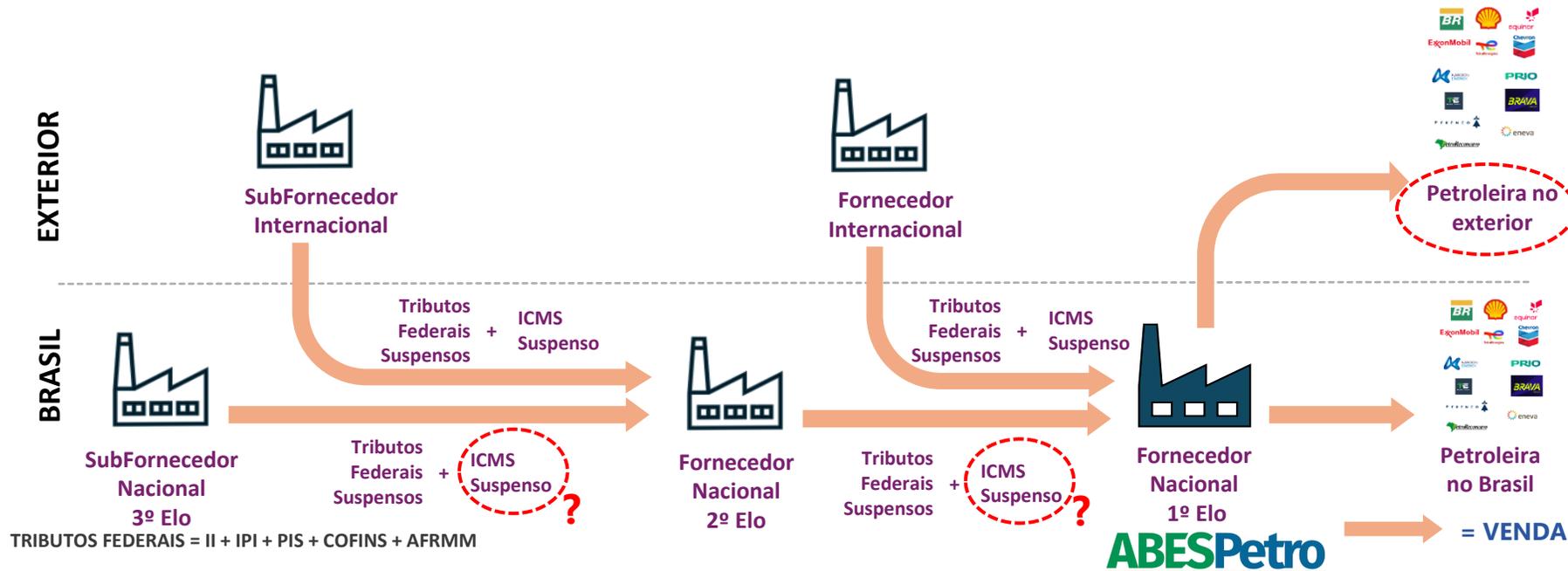
Qual o impacto à indústria nacional?

- Perda de competitividade frente aos bens importados, que não se sujeitam às regras tributárias e de controle determinadas na legislação brasileira
- Estima-se que o impacto no preço do bem final para a Operadora seja da ordem de 6,5% a 15%, variando segundo o mix de produtos.

Combinar Repetro com Drawback resultaria em instrumento indutor de industrialização

Repetro-Exportação = Repetro-Industrialização + Drawback

Ampliação a mais elos: alterar Convênios Confaz 003/2018 e 220/2019



A bonificação de Conteúdo Local excedente avança com a Lei 15.075/24, mas pode ser aprimorado



LEI Nº 15.075, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2024

Altera a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, para **autorizar a transferência de excedentes de conteúdo local entre contratos para exploração e produção de petróleo e gás natural vigentes;**

Aprimoramentos de regras para aumentar o Conteúdo Local efetivamente realizado

- Conteúdo Local excedente e/ou exportações industriais geram **BÔNUS**
- Multiplicadores de **BÔNUS** para alguns segmentos (e.g., Engenharia)
- Possíveis usos dos **BÔNUS**:
 - Aquisição de novos blocos exploratórios
 - Reduções de Royalties
 - Margem de preferência de compras públicas
 - Preferência em Encomendas Tecnológicas
 - Prioridade em financiamentos e subsídios
 - ...

Há desafios, mas os caminhos estão ficando mais claros

- Aprimorar a política de inovação para o setor de petróleo, priorizando integração Universidade-Indústria
- Aprimorar o Repetro, ampliando-o para empresas locais e combinando-o com o Drawback, para estimular exportações
- Aprimorar as regras de Conteúdo Local, premiando o excedente em vez de penalizar o faltante

